

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 25 - Fevereiro/2022 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



2

ANOS

EVOLUINDO COM VOCÊ



#AMOR

#ORGULHO



www.primeiraevolucao.com.br

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Ana Paula de Lima

Andréia Fernandes de Souza

Isac dos Santos Pereira

Vilma Maria da Silva

Organização:

Andréia Fernandes de Souza

Vilma Maria da Silva

Colaboradores:

Cleia Teixeira da Silva Oliveira

Isac dos Santos Pereira

José Wilton dos Santos

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Santos Morgado

Alecina do Nascimento Santos

Alessandro Rodrigues da Costa

Cristiana Ferreira Sousa Neves

Daniela da Silva Souza

Diego Daniel Duarte dos Santos

Dulcilene dos Santos Lopes Siqueira

Evelice de Souza Evangelista

Giselle de Araujo Meneguetti Paganeli

Joseneide dos Santos Gomes

Juliana Aparecida Pinheiro de Araujo

Laura Veiga Antoniazzi Fernandes da Silva

Marta Batista Justino Caetano

Mineiva Medina Rodrigues Silva

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Rafaela Figueiredo de Oliveira

Renato Souza de Oliveira Carvalho

Simoni Alves Pereira Almeida

Tânia de Jesus Alves

Terezinha Joana Camilo

Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.25>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 25 (fev. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

132 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Patrícia Tanganelli Lara

Thaís Thomas Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Me. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colaboradores especiais:

Cleia Teixeira da Silva Oliveira

Isac dos Santos Pereira

José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

https://primeiraevolucao.com.br

São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com

Luanda - Angola

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/

https://pixabay.com

https://br.freepik.com

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Prof^ª. Ana Paula de Lima

COLUNAS

7 **Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes**

Isac dos Santos Pereira

8 **Semeando Ideias**

Cleia Teixeira da Silva Oliveira / José Wilton dos Santos



ARTIGOS

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/> - <https://pixabay.com> - <https://br.freepik.com>

1. Matemática, Ciências da Natureza e a Interdisciplinaridade Adriana Santos Morgado	15
2. A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL Alecina do Nascimento Santos	21
3. DESENHO ARTÍSTICO UM MEIO TRANSFORMADOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL Alessandro Rodrigues da costa	25
4. A IMPORTÂNCIA DE ALFABETIZAR LETRANDO Cristiana Ferreira Sousa Neves	31
5. GEOMETRIA ESCOLAR: UMA BREVE REFLEXÃO Daniela da Silva Souza Santos	37
6. CRIMES CONTRA A FAUNA – A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO NA SALA DE AULA Diego Daniel Duarte Dos Santos	43
7. O Surdo no Ensino Superior Possibilidades E Estratégias Dulcilene dos Santos Lopes Siqueira	47
8. AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA QUANTO AOS DISTÚRBIOS DA APRENDIZAGEM Evelice de Souza Evangelista	53
9. A ATUAÇÃO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO NA ALFABETIZAÇÃO Giselle de Araujo Meneguetti Paganel	57
10. AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS Joseneide dos Santos Gomes	65
11. EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM SÃO PAULO: CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DA LEGISLAÇÃO Juliana Aparecida Pinheiro de Araujo	71
12. A PINTURA ZENGA: UM ESTUDO EM DEFESA DAS PRÁTICAS CONTEMPLATIVAS Laura Veiga Antoniazzi Fernandes da Silva	77
13. LUDICIDADE E A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL Marta Batista Justino Caetano	85
14. ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E O PAPEL DO EDUCADOR Mineiva Medina Rodrigues Silva	89
15. A VALORIZAÇÃO DO BRINCAR NA INFÂNCIA Patrícia Mendes Cavalcante de Souza	95
16. A ARTE COMO CONTEÚDO CURRICULAR E SUA RELEVÂNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR Rafaela Figueiredo de Oliveira	101
17. A INTERDISCIPLINARIDADE DE GEOGRAFIA E CIÊNCIAS DA NATUREZA Renato Souza de Oliveira Carvalho	107
18. REFLEXÕES SOBRE ASPECTOS DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TDAH Simoni Alves Pereira Almeida	113
19. AFETIVIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA Tânia de Jesus Alves	117
20. A INTERVENÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM Terezinha Joana Camilo	125
21. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Vanessa Izidorio de Arruda Domingues	129

A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

ALECINA DO NASCIMENTO SANTOS

RESUMO: Esse artigo pretende buscar reflexões a respeito das contribuições da educação para o primeiro ano do ensino fundamental. Dada a necessidade de articular o grau de transição com o ensino fundamental, é de vital importância reconhecer que as crianças neste nível têm todo o potencial para desenvolver e adquirir aprendizado. Nesta fase, em que o jogo, a fantasia e a percepção do mundo, os sujeitos estão ansiosos para entender o que acontece com eles, o que os cerca, sabe o que o mundo os apresenta dia a dia, ansioso para encontrar respostas que os satisfaçam em seu mundo pessoal. As crianças que ingressam no grau de transição são detentores de conhecimentos adquiridos em suas relações consigo mesmo, com as pessoas ao seu redor, com objetos, em suas experiências e situações. Nesses encontros, o que eles vêem, ouvem e experimentam os desequilibra, permite desenvolver novos conhecimentos, modificar os que já tinham e criar expectativas outras. Isso significa que as crianças desde o nascimento, estão em condições de aprendizagem, e eles o alcançam por si mesmos, mas principalmente com a mediação de seus pares e adultos que o cercam.

Palavras-chave: Aprendizagens. Detentores. Experiências. Transição.

INTRODUÇÃO

É inquestionável o interesse e a preocupação que a educação infantil despertou nas políticas de Estados e organizações multinacionais desde meados do século passado, especialmente nos países ditos periféricos, onde sua cobertura, qualidade e relevância levantam muitas questões. As discussões teóricas impulsionaram o desenvolvimento de pesquisas, inovações educacionais e a estruturação de novos programas destinados a responder às necessidades das crianças situações particulares do seu desenvolvimento social, linguístico, cultural, familiar e, em geral, de seu desenvolvimento integral, que constitui o pilar básico para o progresso da humanidade.

Todos esses desdobramentos tornam o objeto de estudo da educação infantil cada vez mais complexo e permitem, por sua vez, alimentar novas perspectivas que estão contribuindo para uma compreensão mais profunda do que acontece em outros espaços, onde os processos de ensino se nutrem e ganham vida.

A modernidade, como período de desenvolvimento da sociedade, perdurou por vários séculos sem existir um acordo sobre a sua conclusão; muitos historiadores o colocam no início ou no meio do século 20. Os ideais que construíram a sociedade moderna eram aqueles que reivindicavam a razão e liberdade, como meios para alcançar a autonomia do indivíduo, materializada na razão e no conhecimento científico, que de uma forma ou de outra transformou as velhas estruturas relacionadas com o acesso e o desenvolvimento da educação das populações.

A ESCOLA NOVA

A Escola Nova, que teve início no final do século XIX e se consolidou na primeira metade do século XX, representa o movimento de educação mais vigoroso da Modernidade. É baseado em uma ideia de que o ato pedagógico reside na atividade infantil, onde é valorizado de forma autotreinamento substancial e atividade espontânea, por isso também é conhecido como escola ativa, em oposição à escola tradicional, centrada na passividade do sujeito. Esse olhar renovador da escola sentiu o impacto do desenvolvimento da psicologia e da sociologia da educação.

A escola era, sobretudo, de instrução e pouco educativa, no sentido amplo. [...] Como escola preocupada em transmitir conhecimentos e certas técnicas intelectuais fundamentais, julgamos que a catarinense

atingia seus objetivos. [...] Talvez seu maior mal, como provavelmente o de outras escolas regionais, brasileiras, terá sido a da invariabilidade no tempo e a estagnação (MOREIRA, 1954, p. 46).

Maria Montessori, juntamente com Ovidio Decroly, foram dois grandes inovadores dos métodos de educação infantil que se destacou nesse movimento.

O método de Maria Montessori (1870-1952) tem como foco despertar a atividade das crianças por meio de estímulos, visando promover sua autoeducação.

Maria Montessori encontrou na família lastro cultural e financeiro para investir em sua formação e tornar-se uma árdua defensora de seus princípios, posicionamentos e direitos como ser humano e mulher (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2007, p. 99).

As ideias pedagógicas que sustentam este método são: conhecimento profundo e científico, individualidade, autoeducação e ambiente livre de obstáculos e com materiais didáticos adequados para introduzir os menores nas exigências da vida prática.

Na mesma época, Ovidio Decroly (1871-1932) sustenta que a descoberta das necessidades das crianças é a melhor maneira de identificar seus interesses, levando em consideração que estes os atraem e prendem sua atenção; ou seja, a escola para a criança e não a criança para a escola. Seu método é baseado em uma abordagem globalizante, que se opõe aos métodos analíticos que sustentam que as crianças primeiro aprendem as partes e depois entendem.

Apresenta os centros de interesse como proposta pedagógica, onde as aspirações das crianças e, por sua vez, atende às pressões externas para sua formação intelectual.

O ensino assim organizado permitiria o desenvolvimento ativo das capacidades intelectuais dos menores, para se adaptarem ao seu meio social e físico.

Como consequência do desenvolvimento científico ocorrido entre o século XVIII e a primeira metade do séc. XX, consolida-se um corpo de paradigmas, princípios, critérios e normas no campo das ciências pedagógicas e a educação infantil em particular, que surgiram especialmente nas várias correntes da psicologia dedicadas ao estudo da infância, seu desenvolvimento e aprendizagem.

Entre essas abordagens, é preciso destacar o behaviorismo e o construtivismo, devido à influência que tiveram na educação infantil na América Latina.

O behaviorismo é caracterizado por entender a aprendizagem como um processo que depende da associação de estímulos e respostas; depende do fornecimento de reforços ou recompensas com a função de moldar o comportamento.

Como derivação dessa concepção, foi gerada a tecnologia educacional, com a presença de verdadeiras indústrias de aparelhos e materiais didáticos para aprendizagem.

Com base nesses objetivos, foram adotadas sequências fechadas que reduziram ao mínimo o processo didático que devia ser posto em jogo para provocar a aprendizagem real.

Como aplicações desta abordagem, tanto para o desenvolvimento de habilidades mentais quanto de habilidades motoras. É assim que surgem a pré-leitura, a pré-escrita e a pré-matemática, cuja finalidade era "preparar" as crianças para a aprendizagem básica da escola de ensino fundamental.

Em oposição à concepção anterior, o construtivismo sustenta que o conhecimento não é uma cópia da realidade, mas uma construção do ser humano, que vai além da simples associação de estímulos e respostas.

O construtivismo, segundo Becker (2001, p. 56):

É uma forma de conceber o conhecimento: sua gênese e seu desenvolvimento e, por conseqüência, um novo modo de ver o universo, a vida e o mundo das relações sociais, permitindo ao pesquisador, levar em conta as construções das estruturas sociais, políticas, culturais e ideológicas que interferem no campo social da pesquisa. A construção do conhecimento se faz por meio da interação com o objeto pela linguagem, a qual é considerada como característica fundamental do homem vista como ser social.

As investigações realizadas por representantes das diferentes vertentes do construtivismo, compartilham os seguintes princípios relativos às capacidades e disposições de indivíduos que aprendem.

A EDUCAÇÃO INFANTIL COMO BASE PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

A continuidade entre um estágio e outro pode e deve ocorrer no sistema educacional de duas maneiras, de forma "horizontal", relacionada a coordenação entre os diferentes agentes e contextos educativos, ou seja, a escola aberta, e uma "continuidade vertical" relacionada ao desenvolvimento da criança e com uma abordagem curricular voltada para a mesma linha de agir.

Os eventos de preparação são, nesse sentido, atividades simbólicas que permitem às crianças e ao seu grupo social contribuir ativamente para suas experiências de transição, antecipando as mudanças eminentes em suas vidas e ajudando-as a construir significados acerca desse processo." (MOTTA. 2011, p 3)

Portanto, a continuidade entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental não deve ser entendida como uma mera transferência de informação de um estágio para outro sobre os processos de amadurecimento e aprendizagem alcançada nos alunos da educação infantil.

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental consiste na elaboração de um currículo comum entre os profissionais que desenvolvem sua prática em níveis educacionais adjacentes. Não deve ser feito ou entendido como um processo linear, reducionista e esquemático, mas como um processo cíclico, tendo em conta um conjunto de elementos pedagógicos comuns a ambas as etapas, bem como a diferenciação educacional e curricular em ambas as etapas.

A Educação Infantil é uma etapa significativa na vida da criança, indivíduo, porque nela se estruturam as bases fundamentais do desenvolvimento da personalidade, uma série de mecanismos são formados e regulados fatores fisiológicos que influenciam o desenvolvimento físico, estado de saúde e grau de adaptação ao ambiente.

A entrada da criança na escola de ensino fundamental constitui um momento fundamental de sua vida, ao qual começará o processo de aprendizado sistemático dos fundamentos das ciências, começa uma atividade séria e responsável: o estudo, que toda a vida escolar constituirá a atividade fundamental e será avaliado por professores, pais e pela sociedade em geral.

O ensino fundamental decorre entre os 6 e os 14 anos de idade e está organizado em dois ciclos, do primeiro ao quinto ano (Ensino Fundamental I) e do sexto ao nono ano (Ensino Fundamental II).

Em primeiro lugar, é preciso reconhecer o esforço, por parte do MEC, em levantar experiências que já vinham se dando pelo país a fim de conhecer e divulgar possibilidades para a organização dessa nova organização do Ensino Fundamental; bem como em elaborar orientações específicas visando a dirimir dúvidas e a auxiliar os sistemas a se estruturarem de modo a atenderem a lei sem, contudo, incorrer em erros administrativos e pedagógicos que pudessem redundar em maiores prejuízos à qualidade da educação. Em que pese esse reconhecimento, todavia, é preciso problematizar algumas das orientações oferecidas, não tanto pela sua natureza, embora em alguns aspectos também por isto, mas principalmente pelas suas reais possibilidades de interferir na realidade de cada sistema, uma vez que, além de outras razões, tais orientações não possuem caráter mandatário. (RONSONI, 2008, p. 6).

Nesta fase, uma série de competências são progressivamente adquiridas e aperfeiçoadas, conhecimentos e habilidades que serão decisivos no futuro acadêmico dos alunos, uma vez que uma sólida formação em aspectos básicos do conhecimento melhora o desempenho em etapas e evita largamente o abandono escolar precoce.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As crianças quando vêm ao mundo são telas em branco e se tornarão uma pessoa ou outra dependendo da educação que receberam e do ambiente em que cresceram. Eles podem absorver muitas informações quando são pequenos, amor e carinho incondicionais não podem faltar para seu bom desenvolvimento, mas à medida que crescem e se desenvolvem, é necessário focar na educação.

Na fase da infância, as crianças realizam os primeiros compassos de toda uma personalidade e, claro, de toda uma vida. Aprendemos ao longo da vida, mas nestes anos tudo começa a tomar forma.

Dei a importância da educação infantil para a formação da criança e o trabalho de um bom professor neste ciclo.

É durante a vivência na Educação Infantil, que a criança aprimora o seu desenvolvimento psíquico, que por sua vez contribui para o desenvolvimento da consciência e da formação da personalidade da criança. Esse ensino deve ser estruturado para promover relações saudáveis emocionais e afetivas através do conhecimento e assim desenvolver habilidades que contribuirão para os primeiros anos do ensino fundamental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, Fernando. **Educação e Construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MOREIRA, J. R. **A educação em Santa Catarina**: sinopse apreciativa sobre a administração, as origens e a difusão de um sistema estadual de educação. MEC/Inep/Cileme, 1954. Publicação n.2.

MOTTA, Flávia. Notas sobre o acolhimento. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, 2014. v 30. a 04. p. 205 - 228

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **PEDAGOGIA(s) DA INFÂNCIA**: dialogando com o passado. Porto Alegre: Artmed, 2007.

RONSONI, Marcelo Luis. **Ensino Fundamental de nove anos**: desafios políticos e pedagógicos em sua implantação. Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria, 2008. (Simpósio Nacional de Educação).



Alecina do Nascimento Santos

Graduada em Pedagogia, em 2010 pela Universidade Nove de Julho. Graduada em Artes Visuais em 2014, pela Universidade de Santos. Pós-Graduada em Educação Infantil pela Faculdade Campos Elíseos em 2018. Pós-Graduada em Formação Docente em 2020, pela Faculdade Campos Eliseos. Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo.



ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriana Santos Morgado
Alecina do Nascimento Santos
Alessandro Rodrigues da costa
Cristiana Ferreira Sousa Neves
Daniela da Silva Souza Santos
Diego Daniel Duarte dos Santos
Dulcilene dos Santos Lopes Siqueira
Evelice de Souza Evangelista
Giselle de Araujo Meneguetti Paganelli
Joseneide dos Santos Gomes
Juliana Aparecida Aparecida Pinheiro de Araujo
Laura Veiga Antoniazzi Fernandes da Silva
Marta Batista Justino Caetano
Mineiva Medina Rodrigues Silva
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Rafaela Figueiredo de Oliveira
Renato Souza de Oliveira Carvalho
Simoni Alves Pereira Almeida
Tânia de Jesus Alves
Terezinha Joana Camilo
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.25>

Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:

